

Ocorrência de *Chiroderma doriae* Thomas (Chiroptera, Phyllostomidae) no Estado de Sergipe, Brasil

Jefferson S. Mikalauskas¹; Ricardo Moratelli² & Adriano L. Peracchi¹

¹ Laboratório de Mastozoologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 23890-000 Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jsimanas@hotmail.com; aperacchi@webdigital.com.br

² Departamento de Vertebrados, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 20940-040 Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rimoratelli@yahoo.com

ABSTRACT. Occurrence of *Chiroderma doriae* Thomas, (Chiroptera, Phyllostomidae) in Sergipe State, Brazil.

The occurrence of *Chiroderma doriae* Thomas, 1891 in northeastern Brazil is reported here based on an adult male caught in mist net during a chiropteran survey at the Estação Ecológica Serra da Itabaiana, a fragment of Atlantic Forest in State of Sergipe.

KEY WORDS. Bat; distribution; Mata Atlântica.

RESUMO. O registro de *Chiroderma doriae* Thomas, 1891 no nordeste do Brasil é aqui relatado baseado em um espécime macho adulto coletado durante inventário da quiróptero-fauna da Estação Ecológica Serra de Itabaiana, Estado de Sergipe.

PALAVRAS CHAVE. Distribuição; morcego; Mata Atlântica.

O gênero *Chiroderma* Thomas, 1891 distribuiu-se pelas Américas Central e do Sul, ocorrendo desde México até o sul do Brasil e Paraguai (KOOPMAN 1994, LÓPEZ-GONZÁLEZ *et al.* 1998), sendo reconhecidas, atualmente, cinco espécies: *C. doriae* Thomas, 1891, *C. improvisum* Baker & Genoways, 1986, *C. salvini* Dobson, 1978, *C. trinitatum* Oodwin, 1958 e *C. villosum* Peters, 1860. Para o Brasil, estão registradas *C. villosum*, amplamente distribuída, *C. trinitatum*, restrita à Amazônia (REIS & PERACCHI 1987, TADDEI *et al.* 1990, NOGUEIRA *et al.* 1999) e *C. doriae*, no sudeste e escassamente registrada no sul e centro-oeste (TADDEI 1979, COIMBRA *et al.* 1982, KOOPMAN 1994, GREGORIN 1998).

Durante levantamento da quiroptero-fauna na Estação Ecológica Serra de Itabaiana, (10°40'S, 37°25'W), localizada entre os municípios de Areia Branca e Itabaiana, Estado de Sergipe, Brasil, um macho adulto de *C. doriae* foi coletado. Esse espécime foi capturado em 23 de janeiro de 2004 às 21:00 h, em rede de espera armada ao nível do solo em área de terreno arenoso recoberto por vegetação rasteira diversificada, incluindo gramíneas, ciperáceas e cactáceas. A Serra de Itabaiana é uma área fortemente antropizada, entre o litoral de Sergipe e a Caatinga da Bahia. A área possui cota altimétrica variando entre 200 e 670 m de altitude (AB'SABER 1967, VICENTE *et al.* 1997). Manchas de "areias-brancas" (que deram nome à região) e relevo de morros em forma de "meia laranja", caracterizam a região que se encaixa nos domínios morfoclimáticos da Mata Atlântica

(AB'SABER 1967, VICENTE *et al.* 1997). A noroeste, em direção a cidade de Carira, a vegetação é de "agreste" até a Bahia, onde a Caatinga assume as características climáticas e fisionômicas principais. Atualmente, em função da exploração de madeiras, criação de áreas para plantações e incêndios, a área da Serra está reduzida a 10% de sua cobertura original, restando um mosaico de vegetação desestruturada, constituída por capoeiras e áreas antropicamente abertas (VICENTE *et al.* 1997). O exemplar foi coletado em área de "areias-brancas", com altitude entre 200-300 m acima do nível do mar.

De acordo com TADDEI (1979) e KOOPMAN (1994), *C. doriae* distingue-se das demais espécies do gênero pelo seu tamanho relativamente grande (comprimento total do corpo variando entre 69 e 78 mm, comprimento do antebraço entre 49 e 56 mm e comprimento cômulo-basal entre 25 e 27 mm), primeiro pré-molar inferior com cúspide anterior bem desenvolvida, incisivos superiores internos finos e aguçados, em contato, exceto nas extremidades, orelhas curtas e arredondadas, marginadas de amarelo, listras faciais supra e infra-orbitais proeminentes e constituídas por pêlos totalmente brancos e listra mediana dorsal constituída pelas extremidades brancas dos pêlos e disposta da região interescapular até a porção distal do dorso. *Chiroderma villosum* apresenta menores dimensões (comprimento total do corpo entre 66 e 72 mm, comprimento do antebraço entre 42 e 51 mm e comprimento cômulo-basal entre 22 e 24 mm), incisi-

vos superiores internos pontudos, não em contato e paralelos e faixas dorsal e faciais pouco desenvolvidas (KOOPMAN 1994).

O espécime coletado na Serra da Itabaiana apresenta as seguintes medidas: comprimento total do corpo (Ct) 72,2; comprimento do antebraço (An) 50,2; comprimento total do crânio (Ctc) 27,40; comprimento côndilo-incisivo (Ci) 25,82; comprimento basal (B) 23,69; comprimento côndilo-canino (Cc) 24,98; comprimento da série de dentes superiores (M-C) 9,66; comprimento da série de dentes inferiores (m-c) 10,80; comprimento da mandíbula (Cm) 18,96; largura pós-orbitária (Lpo) 5,94; largura zigomática (Lz) 17,06; largura dos caninos (Lc) 5,84; largura dos molares (Lm) 12,72; largura da caixa craniana (Lcx) 11,62 e largura mastóidea (Lmt) 13,26.

Ao comparar essas medidas com aquelas disponibilizadas por TADDEI (1979), verifica-se que o espécime de Sergipe encontra-se abaixo da média e dos limites mínimos de variação em seis medidas (M-C, m-c, Cm, Lz, Lc e Lmt), abaixo da média e dentro dos limites de variação em sete medidas (Ct, An, Ctc, Cc, Lp, Lm e Lcx) e acima da média e dentro dos limites de variação em uma medida (B).

Baseados na sua área de distribuição restrita e ocorrência em habitats que vêm sofrendo severa pressão antrópica, diversos autores classificaram *C. doriae* como vulnerável à extinção (AGUIAR & TADDEI 1995, AGUIAR & PEDRO 1998, BERGALLO et al. 2000). O registro de *C. doriae* em Sergipe é a primeira ocorrência confirmada da espécie para o Estado. SOUZA et al. (2004) ao discorrerem sobre os mamíferos dos Brejos de Altitude da Paraíba e Pernambuco, assinalam, pela primeira vez, a ocorrência de *C. doriae* no nordeste brasileiro, ao referirem a material colecionado na floresta atlântica da Paraíba e Pernambuco e depositado nas coleções da Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Pernambuco.

Esse espécime encontra-se depositado em meio líquido na Coleção Mastozoológica Adriano Lúcio Peracchi, do Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (ALP 6445).

AGRADECIMENTOS

À administração do IBAMA da Serra de Itabaiana; à Chefia do Departamento de Biologia, UFS; a S.F. Gouveia, P.A. da Rocha, M.P.F. Vasconcelos e V.V. Silveira, C.M. de Carvalho e M.R. Nogueira. à CAPES e CNPq pela concessão de bolsas para J.S. Mikalauskas e A.L. Peracchi (300265/80-8) respectivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SABER, A.N. 1967. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil. *Orientação*, São Paulo, 3: 45-48.
- AGUIAR L.M.S. & V.A. TADDEI. 1995. Workshop sobre a conservação dos morcegos brasileiros. *Chiroptera Neotropical*, Brasília, 1 (2): 24-30.
- AGUIAR, L.M.S. & W.A. PEDRO. 1998. *Chiroderma doriae* Thomas, 1891, p. 66-68. In: MACHADO, A.B. M.; L.M.S. AGUIAR & L.V. LINS (Eds). **Livro Vermelho das Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, Brasil, 360p.
- BERGALLO H.G.; L. GEISE; C.R. BONVINCINO; R. CERQUEIRA; P.S. D'DANDREA; C.E. ESBERÁRD; F.A.S. FERNANDEZ; C.E. GRELE; A. PERACCHI; S. SICILIANO & S.M. VAZ. 2000, p. 125-135. Mamíferos. In: H. DE G. BERGALLO; C.F.D. DA ROCHA; M.A.S. ALVES & M. VAN SLUYS (Eds). **A Fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 168p.
- COIMBRA JR., C.A.E.; M.M. BORGES; D.Q. GUERRA & D.Q. MELO. 1982. Contribuição à zoogeografia e ecologia de morcegos em região de cerrado do Brasil Central. *Boletim Técnico da Revista Brasil Florestal*, Brasília, 7: 34-38.
- GREGORIN, R. 1998. Extending geographical distribution of *Chiroderma doriae* Thomas, 1891 (Phyllostomidae, Stenodermatinae). *Chiroptera Neotropical*, Brasília, 4: 98-99.
- KOOPMAN, K.F. 1994. *Chiroptera: systematics. Handbuch der Zoologie, Mammalia, part 60*. Berlin, Walter de Gruyter, vol. 8, 217p.
- LÓPEZ-GONZÁLEZ, C.; S.J. PRESLEY; R.D. OWEN; M.R. WILLIG & I.G. FOX. 1998. Noteworthy records of bats (Chiroptera) from Paraguay. *Mastozoológia Neotropical*, Tucumán, 5: 41-45.
- NOGUEIRA, M.R.; A. POL & A.L. PERACCHI. 1999. New records of bats from Brazil with a list of additional species for the chiropteran fauna of the state of Acre, western Amazon basin (Mammalia, Chiroptera). *Mammalia*, Paris, 63: (3) 363-368.
- REIS, N.R. & A.L. PERACCHI. 1987. Quirópteros da Região de Manaus, Amazonas, Brasil. (Mammalia, Chiroptera). *Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia*, Belém, 3 (2): 161-182.
- SOUZA, M.A.N.; A. LANGGUTH & E.A. GIMENEZ. 2004. Mamíferos dos brejos de altitude de Paraíba e Pernambuco, p. 229-254. In: K.C. PORTO; J.J.P. CABRAL & M. TABARELLI. (Eds). **Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: história natural, ecologia e conservação**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 234p.
- TADDEI, V.A. 1979. Phyllostomidae (Chiroptera) do Norte-Occidental do Estado de São Paulo. III – Stenodermatinae. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 31 (8): 900-914.
- TADDEI, V.A.; I.M. DE REZENDE & D. CAMORA. 1990. Notas sobre uma coleção de morcegos de Cruzeiro do Sul, Rio Juruá, Estado do Acre (Mammalia, Chiroptera). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nova Série, Zoologia*, Belém, 6 (1): 75-88.
- VICENTE, A.; G.M.M. ARAÚJO; G.P.L. JÚNIOR & S.C. SANTOS. 1997. Descrição parcial e preliminar dos habitats da Serra de Itabaiana, Sergipe. *Publicações Avulsas do Centro Acadêmico Livre de Biologia*, São Cristóvão, 1: 7-21.

Recebido em 26.VIII.2005; aceito em 27.VI.2006.